

Caio Prado Júnior: uma biografia política

LUIZ BERNARDO PERICÁS

São Paulo: Boitempo, 2016, 483p.

*Sofia Manzano**

Caio Prado Jr. foi um intelectual com extensa obra publicada, tanto por ele próprio – com seus livros e artigos – como por pesquisadores de sua vida intelectual, com a publicação de suas cartas, diários políticos, teses e ensaios. Também suscitou debates que obrigaram outros autores a lhes confrontar as ideias, sugestões e teses. A importância do livro *Caio Prado Júnior: uma biografia política*, de Luiz Bernardo Pericás, é que ele traz para o primeiro plano o que quase todo mundo sabe, mas não se costuma comentar: a vida e atuação política desse filho da aristocracia paulista que esteve durante toda sua vida militando num partido político, o PCB. O autor da biografia ressalta que as abordagens preferidas pelos acadêmicos brasileiros são aquelas que efetuam “análises ‘iminentes’, ‘secas’ e até mesmo ‘academicistas’ de sua obra”, marginalizando seu “engajamento social e partidário e as experiências socialistas [que] *não eram acessórios*, mas elementos essenciais em sua trajetória e visão de mundo” (p.24).

Os doze capítulos, mais a introdução e a conclusão, têm como elemento de corte fatos políticos relevantes na vida de Caio Prado Jr., e seguem fazendo a ligação entre suas obras e os acontecimentos políticos. Por isso, o livro apresenta um conjunto de informações sobre acontecimentos nacionais e externos que

* Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: sofiamanzano@hotmail.com.

situam a vida e as obras de Caio Prado Jr. no turbilhão de acontecimentos pelos quais o mundo passava. Este, por sinal, é um ponto forte da obra de Pericás que, com alentada pesquisa, traz, ao leitor brasileiro, autores, movimentos sociais e políticos e situações que não encontram mais espaço em obras desse tipo. Ainda na Introdução pode-se conhecer o percurso que o legado de Marx e Engels fez para chegar ao Brasil, passando pelos Estados Unidos, México, Peru e Argentina. Além disso, apresenta os pioneiros que se aventuraram na utilização da teoria marxista em suas análises.

A partir daí o livro expõe a atuação política de Caio Prado Jr. sempre ressaltando os reflexos dessa atuação nas suas obras, sem deixar de situar os acontecimentos tanto na história política mais geral, como resgatando autores, personalidades e efemérides relevantes em cada um dos momentos – como na primeira viagem que faz à URSS, em 1933, após se ligar ao PCB, que lhe rendeu o livro *URSS, um novo mundo* (Companhia Editora Nacional). Sobre esse fato, Pericás relata toda uma bibliografia sobre o assunto que Caio Prado Jr. teria lido, além das conferências que proferiu e até a “febre” que apresentava naquele momento, o desejo de conhecer a terra de Lenin.

O livro de Pericás documenta, nos cinco primeiros capítulos, a atuação política e intelectual de Caio Prado Jr., seguindo os fatos mais expressivos de cada década, até os anos 1960. Daí em diante, o recrudescimento da conjuntura política e social, bem como o amadurecimento e reconhecimento do intelectual biografado, exigiu o aprofundamento de sua atuação política em detalhes que se espalham por mais cinco capítulos e proporcionam amplo conhecimento das suas atividades até o final da década de 1970.

Outro aspecto dessa biografia é a pesquisa sobre a acolhida que a obra de Caio Prado Jr. teve em outros países. É quase senso comum que algumas de suas pesquisas tiveram, e ainda têm, importância fundamental na historiografia brasileira; no entanto, que ele tivesse sido traduzido, lido e respeitado fora do Brasil, não é fato corriqueiro. Nesse sentido, Pericás apresenta, a partir das missivas trocadas por Caio Prado Jr. com intelectuais de outras terras, a colaboração do historiador brasileiro com editores, pesquisadores e intelectuais, bem como as traduções de suas obras em outros países.

As qualidades literárias de Pericás fazem desse livro mais do que uma fonte de pesquisa para aqueles que se interessam pela vida, obra e atuação política de um dos mais importantes intelectuais brasileiros do século XX, resgatam o prazer dos amantes da boa leitura, pois a obra flui quase como um romance. Como a biografia faz metucioso exame na correspondência de Caio Prado Jr., pode-se perceber de forma mais íntima as reações, opiniões e debates vividos pelo comunista. Entrevistas com parentes, amigos e outros pesquisadores do tema também demonstram o cuidado com que se construiu essa obra.

Algumas falhas menores podem ser expressas na ausência de fontes para algumas citações, como os discursos proferidos pelo biografado na Assembleia Legislativa de São Paulo, quando ele era deputado estadual pelo PCB (p.134-135)

e na importante síntese do pensamento do mexicano Lombardo Toledano sem qualquer referência a possíveis influências desse autor sobre a formação do historiador; isso para além do fato de Toledano ter “aproximado o colega paulista do ministro polonês Jan Drohojowski” (p.71-72). Também há certo desequilíbrio entre as críticas que Caio Prado Jr. faz a Althusser, trabalhadas em detalhes por Pericás, e na crítica ao “feudalismo” brasileiro.

Com relação a essa última questão, é sabido que Caio Prado Jr., desde suas primeiras obras, confrontou fortemente as posições, tanto dos teóricos do PCB, quanto todo intérprete do Brasil, que apresentava a tese dos “restos feudais” ou da existência do “feudalismo” no Brasil. Pericás não deixa de relatar essa querela. No entanto, não apresenta documentação que explicita essa polêmica no interior dos órgãos de debate do PCB, que eram muitos, a exemplo dos jornais *A Classe Operária* e *Novos Rumos*. As referências sobre as contradições com a linha política oficial do PCB são conspurcadas de relatórios dos órgãos de repressão. Como uma biografia política, sente-se a falta dessa participação mais ativa de Caio Prado Jr. no debate interno ao partido.

Considerado por Bernardo Ricupero o responsável pela nacionalização do marxismo no Brasil (Ricupero, Bernardo, *Caio Prado Jr. e a nacionalização do marxismo no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2000), o historiador não poderia deixar de empregar o método desenvolvido por Marx e Engels à realidade nacional e à própria forma organizativa do partido. Nesse sentido, Pericás destaca as críticas ferozes que ele faz a qualquer tentativa de transformação do marxismo em dogma. No entanto, principalmente após sua segunda viagem ao mundo socialista (nomeadamente ao Leste Europeu e URSS), no início dos anos 1960, Caio Prado Jr. não expressa críticas ao que se passava naqueles países; na verdade, afirmava efusivamente que ali estava a se administrar “um modelo admirável da aplicação da dialética” (p.175). O historiador só se manifestará contrário às medidas da URSS na invasão da Tchecoslováquia, quando envia telegrama ao embaixador russo no Brasil expressando sua “indignada repulsa” ao que ele qualifica de “atentado” e “revoltante traição” ao legado de Marx e Engels (Pericás, L. B. Caio Prado Jr.: “Carta a correligionários do PCB” (1932) e “Telegrama para Embaixada da União Soviética” (1968). *Margem Esquerda*, n.20, São Paulo, Boitempo, mar. 2013).

Caio Prado Jr. foi um dos autores que mais influenciou a historiografia brasileira sem nunca ter adentrado a universidade como um de seus quadros. A acolhida de suas pesquisas, ideias e interpretações é até hoje referência para a pesquisa histórica nacional. Foi editor e propulsor de publicações e debates no campo da esquerda, bem como organizador de entidades que procurassem avançar as ideias da paz, do socialismo e da solidariedade internacional. Todos esses elementos são destacados nessa biografia que, sem deixar de tratar de temas já bastante analisados da vida e obra de Caio Prado Jr., contribui para acentuar um dos requisitos do marxismo, a *práxis* política. Como destaca Pericás, o objetivo do “ensaio político-biográfico” que ele apresenta é “realizar uma discussão eminentemente política da trajetória” (p.27) do biografado.

CONSULTE A BIBLIOTECA VIRTUAL DA *CRÍTICA MARXISTA*

<http://www.ifch.unicamp.br/criticamarxista>

CRÍTICA marxista

Saramago: ficção e história

João Valente Aguiar e Nádía Bastos

Dependência e imperialismo

João Quartim de Moraes

Crise de transição na economia mundial

Dieter Boris e Stefan Schmalz

Marxismo e reconhecimento

Jair Batista da Silva

Cohen e a teoria da História

Dossiê

31